

Qualificação deve ser aposta do país

■ O secretário de Estado do Emprego e Formação, Fernando Medina, defendeu, ontem, a “continuação do esforço de escolarização dos jovens portugueses”, em que se enquadra a passagem da escolaridade obrigatória para 12 anos, como uma das soluções para que Portugal supere o atraso em relação aos países europeus.

Fernando Medina, que falava no encerramento do Fórum “Europa - Portugal”, decorrido em Coimbra, referiu também a necessidade de actuar junto dos jovens que estão no mercado de trabalho mas sem escolaridade obrigatória, apostar na formação contínua de activos e na formação de desempregados.

De acordo com o governante, Portugal está, neste momento, “a meio de um caminho” em direcção à Europa desenvolvida. “Já não somos um país atrasado, mas também

não somos um país rico”, disse Fernando Medina, acrescentando que, para percorrer o resto da caminhada, Portugal precisa de apostar na “inovação, no conhecimento e, fundamentalmente, na qualificação”.

A concluir, o secretário de Estado chamou a atenção para o próximo Quadro Comunitário de Apoio por forma que Portugal “não perca a oportunidade” de poder investir na qualificação e conseguir o desejado desenvolvimento.

O Fórum “Europa - Portugal” foi organizado pela deputada ao Parlamento Europeu Jamila Madeira que, em declarações ao JN, destacou que o próximo Quadro Comunitário de Apoio “será o motor para o desenvolvimento de Portugal”, sendo preciso também “a mobilização dos agentes do nosso país” para “conseguir encurtar as pontes entre Portugal e a Europa”. Joaquim Almeida